



SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA JÚNIOR
SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



MOSTRA DAS CIÊNCIAS
E INOVAÇÃO
FÓRUM DE PESQUISA
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



UTILIZANDO O AMBIENTE DO ENTORNO ESCOLAR PARA INTEGRAR O CONTEÚDO DE CIÊNCIAS DO COM A EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .

Tania R. Prochnow – Profª. Pesquisadora do PPGECIM-ULBRA
Maria E. Farias - Profª. Pesquisadora do PPGECIM-ULBRA
Nêmore F. Backes - Mestranda do PPGECIM-ULBRA

A Educação Ambiental (EA) é necessária para formação de uma sociedade que tem por finalidade a construção de valores, conceitos e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação responsável em ambientes sociais individuais e coletivos. Dessa forma, para a real transformação da crise estrutural e conjuntural em que vivemos, a EA é considerada um elemento estratégico na formação de ampla consciência crítica que situam a inserção humana na natureza (LOUREIRO, 2000).

A educação para a sustentabilidade implica numa nova orientação para a prática letiva, enfatizando situações de aprendizagem ativas, experienciais, colaborativas e dirigidas para a resolução de problemas a nível local, regional e global.



Figura 1 – Vista aérea de Sinimbu/RS.

Com esta perspectiva, se objetivou trabalhar o conteúdo de Ciências do ensino fundamental e médio, de modo a integrá-lo aos discursos e práticas para desenvolver a EA para o DS ao nível local (comunidade escolar e seu entorno), sem descartar a abrangência regional e global, identificando as interações das ações humanas, envolvendo aspectos econômicos, culturais e sociais, e seus efeitos ambientais em diferentes áreas da região com o objetivo de promover ações de EA para o DS no âmbito escolar e no seu entorno.

Nesta etapa do projeto, as atividades foram desenvolvidas com uma turma de 3º ano do ensino médio no município de Sinimbu/RS, envolvendo a temática “Qualidade da água” do município. Os alunos responderam questionário prévio para avaliar seus conhecimentos sobre o tema e, após, realizaram pesquisas sobre a hidrografia da região, possíveis impactos antrópicos locais e interferências na qualidade da água. Foram realizadas visitas às estações de tratamento de água e de esgoto do município e coletados e analisados dados sobre a qualidade de águas de Sinimbu. Concluída esta etapa, os alunos foram incentivados a realizar atividades de divulgação que pudessem ser apresentados a toda sociedade do município, com elaboração de teatro, criação de glogster, página no Facebook e aplicativo para smartphone com a finalidade de divulgar e conscientizar estudantes e população sobre a importância do uso sustentável da água e preservação dos mananciais.

Ao final do desenvolvimento destas atividades, os resultados serão analisados por análise de discurso e estatística descritiva; será também aplicado um questionário aos alunos participantes para avaliar o processo de ensino/aprendizagem.

LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P. **Educação ambiental nos anos noventa. Mudou, mas nem tanto.** Políticas Ambientais, ano 9, no 25, dez. 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 7. Ed. São Paulo: Ícone, 2001.